



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0298/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 01/11/2025

### Presidente colombiano deixa Riade



O Presidente colombiano, Gustavo Petro, e sua delegação deixou ontem Riade para o seu País. Apresentou cumprimentos de despedida no Aeroporto Internacional King Khalid o Vice-governador de Riade, Príncipe Mohammed bin Abdulrahman, e outros altos funcionários. O presidente participou na 9ª Iniciativa de Investimento Futuro do Reino em Riade.

Anteriormente, o ministro da Cultura saudita, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, e seu homólogo colombiano, Yannai Kadamani, assinaram um acordo para promover a cooperação entre os dois países. O acordo delineou várias áreas de cooperação, particularmente no campo cultural. Isso inclui a troca de conhecimentos relacionados a sistemas, regulamentos e políticas culturais, trabalhando juntos em programas de residência cultural envolvendo instituições governamentais, civis e sem fins lucrativos, participação mútua em festivais e eventos culturais e facilitando a comunicação entre organizações culturais. **Fonte-Arab News.**

## 'Reino da Arábia Saudita e Uruguai trabalham melhor juntos', disse o ministro das Relações Exteriores, Mario Lubetkin, ao Arab News



O ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Mario Lubetkin, sendo entrevistado por Lama Alhamawi do Arab News.

Quando Mario Lubetkin desceu do avião em Riade esta semana, marcou o início de um novo capítulo nas relações bilaterais entre o Uruguai e o Reino da Arábia Saudita. O ministro das Relações Exteriores do país sul-americano veio em uma missão de propósito singular - assinar um memorando de entendimento há muito esperado que poderia redefinir os laços econômicos entre as duas nações.

"Em primeiro lugar, acho que você precisa levar em consideração que esta é a primeira visita de um ministro das Relações Exteriores em 11 anos", disse Lubetkin ao Arab News na Embaixada do Uruguai em Riade. "Acho que isso mostra o quão importante é para nós virmos." Paralelamente à 9ª Iniciativa de Investimento Futuro, Lubetkin assinou o MoU com o Ministro de Investimentos do Reino da Arábia Saudita, Khalid bin Abdulaziz Al-Falih - um acordo histórico projectado para impulsionar os fluxos de investimento e aprofundar a cooperação bilateral.



O ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Mario Lubetkin, e o ministro saudita de Investimentos, Khalid bin Abdulaziz Al-Falih, assinaram ontem em Riade o acordo recíproco para a promoção e protecção de investimentos.

"Vim directamente do meu país, do Uruguai, de Montevidéu, do outro lado do mundo", disse Lubetkin, reflectindo sobre a longa jornada. Não foi uma turnê regional com várias paragens ou uma ligação diplomática de cortesia - Riade era o único destino. "Minha principal razão para vir é assinar o acordo com o ministro do investimento sobre a

protecção do investimento entre o Reino da Arábia Saudita e o Uruguai", disse ele. "Esse foi um acordo que foi discutido durante o ano passado."

Para Lubetkin, a missão era clara. A assinatura do acordo de protecção de investimentos representa não apenas uma nova camada de cooperação jurídica e econômica, mas também um sinal de confiança – uma estrutura que permitirá que investidores do sector privado de ambas as nações operem com confiança. "É muito importante, para este país e para o meu país, desenvolver uma capacidade de investimento para o futuro próximo", disse ele. Hoje, o comércio e o investimento entre o Uruguai e o Reino da Arábia Saudita permanecem limitados. "O comércio entre o Reino e o Uruguai é muito (baixo)", disse Lubetkin. "E o investimento do Reino da Arábia Saudita e do Uruguai é praticamente nada. E o investimento vem de outras empresas de fora."

O acordo que ele assinou em Riade visa mudar isso. "O primeiro ponto para nós foi garantir todas as condições jurídicas e todas as condições em todos os níveis para que os investidores deste país se desenvolvessem em nosso país", disse ele. Essa clareza jurídica é crucial. Em um ambiente de investimento global cada vez mais competitivo, certeza e transparência são o que atraem capital. Para o Uruguai, uma democracia pequena, mas estável na América Latina, essa parceria com a economia de transformação mais rápida do mundo representa uma grande oportunidade.

Lubetkin deixou claro que o momento de sua visita não foi por acaso. "Em primeiro lugar, porque finalmente concluímos a negociação do acordo", disse ele. "Não podemos esperar, porque precisamos dar todas as garantias, especialmente para o setor privado deste país, para investir no Uruguai. No passado, talvez pudéssemos esperar anos para tentar fazer isso. Nós não somos. A hora (é) agora." Ambas as nações, embora geograficamente distantes, estão explorando maneiras de alinhar seus pontos fortes – o Reino da Arábia Saudita como um investidor ambicioso com uma visão de parcerias globais e o Uruguai como uma nação rica em recursos com experiência em agricultura e energia renovável.

"O que precisamos fazer é ... pensar juntos ... e trabalhar juntos. (Esse é) um dos elementos com os quais concordamos hoje", disse Lubetkin. Essa visão compartilhada foi alimentada em parte por meio de uma reunião entre Lubetkin e o ministro de Estado saudita para Relações Exteriores e enviado climático Adel Al-Jubeir na 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU em Nova York em setembro. O encontro lançou as bases para a visita a Riade e culminou em várias discussões de acompanhamento durante o FII. Os dois ministros revisaram as relações bilaterais e exploraram questões internacionais de interesse comum.

Além de Al-Falih e Al-Jubeir, Lubetkin também se reuniu com o ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Vice-ministro dos Desportos, Bader Alkadi - uma formação que ressaltou a amplitude do interesse saudita em forjar uma parceria mais forte. "Nós (não) precisávamos (estar) pensando (sobre) centenas de questões", disse Lubetkin. "Precisávamos nos concentrar muito claramente juntos em duas, três, quatro questões (em) as quais podemos criar a possibilidade de aprofundar nossa capacidade e (como encontrar uma) situação ganha-ganha entre os dois países."

Entre essas áreas de foco, o desporto - e particularmente o futebol - emergiu como uma arena natural para a colaboração. Afinal, o Uruguai é uma nação mergulhada na glória

do futebol. Ele sediou e venceu a primeira Copa do Mundo da FIFA em 1930 e triunfou novamente em 1950. "Em 2030, a primeira partida da Copa do Mundo será o Uruguai, e a Copa do Mundo de 2034 será aqui no Reino da Arábia Saudita", disse Lubetkin. "Acho que podemos cooperar muito com 2034, mas queremos vincular o que faremos em 2030 com 2034." A cultura futebolística profundamente enraizada do Uruguai e a crescente ambição do Reino da Arábia Saudita de se tornar um centro desportivo global criam um terreno fértil para o intercâmbio, seja por meio de programas juvenis, parcerias profissionais ou iniciativas conjuntas de desenvolvimento.

Lubetkin descreveu suas discussões com as autoridades sauditas como construtivas e energizantes. "Sinto que estamos na mesma página", disse ele. "Podemos trabalhar melhor juntos. Estou mais convencido do que antes de que estamos (trabalhando) da maneira correcta. E a assinatura deste acordo mostra para onde estamos indo."

O Reino da Arábia Saudita e o Uruguai estabeleceram laços diplomáticos em 1974. Embora o relacionamento tenha sido cordial há muito tempo, muitas vezes foi subutilizado. Nos últimos anos, no entanto, ambos os lados mostraram determinação renovada em expandir a cooperação em sectores como agricultura, meio ambiente, energia e indústria. No ano passado, foi lançado o Comitê Conjunto Saudita-Uruguaio, fornecendo uma plataforma institucional para transformar a boa vontade política em resultados tangíveis. Embora o comércio bilateral permaneça relativamente modesto, ele está tendendo a subir. Em 2022, as exportações sauditas para o Uruguai totalizaram cerca de US\$ 30,5 milhões, consistindo principalmente em fertilizantes, minerais, químicos e polímeros de etileno.

Enquanto isso, o Uruguai exportou cerca de US\$ 17,3 milhões em mercadorias para o Reino da Arábia Saudita, liderados por leite concentrado, manteiga e carne bovina congelada – produtos que reflectem as proezas agrícolas do país. À medida que a segurança alimentar global se torna uma preocupação cada vez mais urgente, o Uruguai está se posicionando como um fornecedor confiável e sustentável para o Médio Oriente.

A terra fértil, o gado e o compromisso com os padrões ambientais do país o tornam um parceiro natural do Reino da Arábia Saudita, que está trabalhando para garantir cadeias de abastecimento de alimentos resilientes sob a Visão Saudita 2030. Além da economia, as duas nações também estão encontrando um terreno comum em sustentabilidade e diplomacia climática.

A Visão Saudita 2030 inclui um importante componente ambiental – desde projectos de energia renovável em grande escala até a Iniciativa Verde Saudita – enquanto o Uruguai é reconhecido como uma das economias mais verdes da América Latina, com mais de 90% de sua electricidade gerada a partir de fontes renováveis. A visita de Lubetkin - e a assinatura do MoU - representam um esforço prático para desbloquear essas oportunidades. À medida que a visita se aproximava do fim, Lubetkin expressou satisfação e optimismo. "Deixo o país com uma abordagem muito optimista (de que) (podemos) iniciar um novo cenário, um novo passo entre os dois países." **Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita presidirá órgão de auditoria global



**O Reino da Arábia Saudita solidificou sua liderança global em auditoria e contabilidade financeira pública ao ganhar a presidência da Organização Internacional das Instituições Supremas de Auditoria.**

O Reino da Arábia Saudita solidificou sua liderança global em auditoria e contabilidade financeira pública ao ganhar a presidência da Organização Internacional das Instituições Superiores de Auditoria. O anúncio foi feito durante a 25ª Assembleia Geral da INTOSAI, realizada ontem em Sharm El-Sheikh sob o patrocínio do presidente egípcio Abdel Fattah El-Sisi. A Assembleia Geral declarou o Reino da Arábia Saudita, representada pelo Tribunal Geral de Contas, ou GCA, como presidente da INTOSAI, a partir de 2031 para um mandato de três anos.

O Reino da Arábia Saudita receberá delegações de mais de 195 países, lideradas pelos chefes das instituições supremas de auditoria, assumindo a liderança da principal organização mundial em auditoria financeira e de desempenho. Esse papel posiciona o Reino da Arábia Saudita para orientar os esforços globais para aumentar a transparência, a governança do sector público e o desempenho do governo, ao mesmo tempo em que reforça a confiança do público nas economias nacionais.

O presidente da GCA, Dr. Hussam Alangari, transmitiu os seus parabéns ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, reconhecendo o seu apoio e capacitação à GCA. Ele disse que essa conquista reflectiu a posição internacional e a confiança global do Reino, permitindo que ele desempenhe um papel fundamental no avanço da auditoria e da prestação de contas em todo o mundo.

Alangari destacou os desenvolvimentos transformadores na independência organizacional, capacidade técnica e humana e inovação metodológica que permitiram à GCA alcançar sua visão de auditoria impactante, eficácia do sector público e qualidade de vida dos cidadãos. Ele acrescentou: "O Reino da Arábia Saudita dá as boas-vindas ao mundo em 2031 e estamos ansiosos para receber todos em Riade para moldar um futuro global que promova transparência, governança e eficácia governamental". **Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita participa da celebração global do Dia Mundial das Cidades



O Reino da Arábia Saudita está comemorando o Dia Mundial das Cidades, celebrado anualmente em 31 de outubro, em reconhecimento ao notável progresso e desenvolvimento observados nas cidades sauditas.

O Reino da Arábia Saudita se juntou à comunidade global celebrando o Dia Mundial das Cidades, celebrado anualmente em 31 de outubro, em reconhecimento ao progresso e desenvolvimento observados nas cidades do Reino. As conquistas do país são impulsionadas pelos esforços de vários sectores governamentais, que estão implementando projectos de desenvolvimento ambiciosos para garantir um alto padrão de vida e bem-estar para residentes e visitantes, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Este trabalho apoia as metas da Visão Saudita 2030 para promover a urbanização em todo o mundo e alavancar a cooperação internacional para enfrentar os desafios urbanos e capitalizar as oportunidades. Esta observância anual fornece uma estrutura global para reforçar o compromisso da comunidade internacional com a Nova Agenda Urbana, promover a cooperação entre as nações sobre os desafios e oportunidades da urbanização e aumentar a conscientização sobre a prestação de serviços urbanos para melhorar a qualidade de vida e o ambiente urbano.

O Dia Mundial das Cidades foi comemorado pela primeira vez em 2014. Assim como no Dia Mundial do Habitat, uma observância global é realizada em uma cidade diferente a cada ano e o dia se concentra em um tema específico. O tema para 2025 é: Cidades Inteligentes Centradas nas Pessoas.

De acordo com a ONU, o tema deste ano reflecte o crescente reconhecimento de que o poder transformador das tecnologias digitais está remodelando a vida urbana globalmente, oferecendo oportunidades para melhorar a forma como as cidades e os assentamentos humanos são projectados, planejados, gerenciados e governados. O dia anual visa aumentar a conscientização internacional sobre as tendências, desafios e visões da urbanização para o desenvolvimento urbano sustentável, promover a cooperação internacional e contribuir para os esforços globais para construir cidades equitativas, prósperas, sustentáveis e inclusivas que proporcionem às suas comunidades melhores ambientes de vida e qualidade de vida. **Fonte-Arab News.**

## Diplomatas da Alemanha, Jordânia e Reino Unido pedem cessar-fogo imediato na guerra do Sudão



Acima, crianças e famílias deslocadas de El-Fasher em um acampamento onde buscavam refúgio dos combates entre as forças do governo e as RSF, em Tawila, região de Darfur.

Os ministros das Relações Exteriores da Alemanha, Jordânia e Reino Unido pediram conjuntamente neste sábado um cessar-fogo imediato na guerra no Sudão, descrevendo a situação em termos apocalípticos depois que uma força paramilitar tomou a última grande cidade na região de Darfur. Autoridades das Nações Unidas alertaram que combatentes das Forças de Apoio Rápido paramilitares invadiram a cidade de El-Fasher, em Darfur, matando mais de 450 pessoas em um hospital e realizando assassinatos étnicos de civis e agressões sexuais. Embora as RSF tenham negado ter matado pessoas no hospital, aquelas que escaparam de El-Fasher, imagens de satélite e vídeos que circulam nas plataformas digitais fornecem vislumbres do que parece ser um massacre em massa ocorrendo na cidade.

Na cúpula de segurança do Diálogo de Manama no Bahrein, a secretária de Relações Exteriores britânica, Yvette Cooper, falou em palavras sombrias sobre os eventos em El-Fasher, onde uma força paramilitar conhecida como Forças de Apoio Rápido tomou a cidade. "Assim como uma combinação de liderança e cooperação internacional fez progressos em Gaza, actualmente está falhando gravemente em lidar com a crise humanitária e o conflito devastador no Sudão, porque os relatórios de Darfur nos últimos dias têm atrocidades verdadeiramente horríveis", disse Cooper.

"Execuções em massa, fome e o uso devastador do estupro como arma de guerra, com mulheres e crianças suportando o peso da maior crise humanitária do século 21. Por muito tempo, esse terrível conflito foi negligenciado, enquanto o sofrimento simplesmente aumentou". Ela acrescentou que "nenhuma quantidade de ajuda pode resolver uma crise dessa magnitude até que as armas se calem".

O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl, ecoou a preocupação de Cooper, chamando directamente as RSF por sua violência em El-Fasher. "O Sudão está em uma situação absolutamente apocalíptica", disse Wadepuhl.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, disse que o Sudão não recebeu "a atenção que merece. Uma crise humanitária de proporções desumanas

ocorreu lá." "Temos que parar com isso", acrescentou. O governo do Bahrein rescindiu na noite da passada quarta-feira um credenciamento para a Associated Press cobrir a cúpula, após uma "revisão pós-aprovação" dessa permissão. O governo não explicou por que o visto foi revogado. Mais cedo naquele dia, a AP publicou uma história sobre o activista Abdulhadi Al-Khawaja, detido há muito tempo, iniciando uma greve de fome "por tempo indeterminado" no Bahrein por causa de sua prisão criticada internacionalmente.

Al-Khawaja interrompeu sua greve de fome na noite de sexta-feira depois de receber cartas da União Europeia e da Dinamarca sobre seu caso, disse sua filha Maryam Al-Khawaja. **Fonte-Reuters.**

## Conselho de Segurança da ONU apoia plano de Marrocos para autonomia do Sahara Ocidental



Esta foto tirada em 21 de dezembro de 2020 mostra um arco na entrada de Dakhla, Saara Ocidental, carregando uma imagem do Rei Mohammed VI do Marrocos.

O Conselho de Segurança da ONU votou ontem sexta-feira a favor de uma resolução apresentada pelos Estados Unidos apoiando o plano de autonomia do Marrocos para o Saara Ocidental como a solução "mais viável" para o território disputado, irritando a Argélia. O Sahara Ocidental é uma vasta ex-colônia espanhola rica em minerais que é amplamente controlada pelo Marrocos, mas tem sido reivindicada há décadas pela Frente Polisário, pró-independência, que é apoiada pela Argélia.

O Conselho de Segurança já havia instado Marrocos, a Frente Polisário, a Argélia e a Mauritânia a retomar as negociações para chegar a um amplo acordo. Mas, por iniciativa da administração de Donald Trump, o Conselho mudou para apoiar um plano, inicialmente apresentado por Rabat em 2007, no qual o Sahara Ocidental gozaria de autonomia sob a soberania exclusiva do Marrocos. A resolução, adoptada por 11 votos contra e três abstenções - com a Argélia se recusando a participar - disse que a autonomia do Sahara Ocidental sob a soberania marroquina pode ser a base para futuras negociações para resolver o conflito de 50 anos. "A autonomia genuína sob a soberania marroquina poderia constituir uma solução mais viável", disse a resolução do Conselho de Segurança da ONU.

O Rei do Marrocos, Mohammed VI, elogiou a votação como "histórica", dizendo que "estamos abrindo um novo e vitorioso capítulo no processo de consagrar o carácter marroquino do Sahara".

Trump, durante seu primeiro mandato, em 2020 reconheceu a reivindicação do Marrocos ao Sahara Ocidental depois que o Marrocos normalizou as relações com Israel - alcançando os principais objectivos diplomáticos para Rabat e Washington. Espanha, França, Grã-Bretanha e Alemanha desde então expressaram apoio à soberania do Marrocos sobre o território.

### **Resolução liderada pelos EUA**

O enviado das Nações Unidas para o Sahara Ocidental, Staffan de Mistura, saudou os esforços dos EUA para resolver a questão, mas levantou preocupações sobre a falta de detalhes no plano do Marrocos. O embaixador argelino Amar Bendjama disse que o texto "não reflecte fiel ou suficientemente a doutrina da ONU sobre descolonização". "Ficou aquém das expectativas e aspirações legítimas do povo do Sahara Ocidental, representado pela Frente Polisario (que) resiste há mais de 50 anos a ter, como parte única, uma palavra a dizer sobre o seu próprio destino", acrescentou. A resolução adoptada ontem sexta-feira pede ao Secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, e a Staffan de Mistura, que conduzam negociações com base no plano para chegar a um acordo mutuamente aceitável. Também estende a missão de paz da ONU no Sahara Ocidental por mais um ano. **Fonte-AFP.**

### **Reino Unido reitera apoio à missão da ONU na Líbia no Conselho de Segurança**



Ao apresentar a explicação do Reino Unido para seu voto, James Kariuki, encarregado de negócios de Londres na ONU, saudou a resolução e agradeceu aos membros do CSNU por seu envolvimento construtivo durante as negociações.

O Reino Unido reafirmou ontem sexta-feira seu total apoio à Missão de Apoio da ONU na Líbia, enquanto o Conselho de Segurança renovou o seu mandato por mais um ano. Ao apresentar a explicação do Reino Unido para seu voto, James Kariuki, encarregado de negócios de Londres na ONU, saudou a resolução e agradeceu aos membros do CSNU por seu envolvimento construtivo durante as negociações. "O mandato desempenha um papel importante no apoio ao povo líbio para alcançar a paz, a estabilidade e a governança democrática que merecem", disse Kariuki, enfatizando que o trabalho da UNSMIL reforça um processo político liderado e controlado pela Líbia.

Kariuki destacou o roteiro anunciado pela Representante Especial da ONU, Hanna Tetteh, em agosto de 2025, observando que seus três pilares principais fornecem uma

estrutura clara para o progresso político. Ele também pediu a implementação das recomendações da Revisão Estratégica da UNSMIL para aumentar a eficácia da missão. "O impasse político em curso ameaça a estabilidade da Líbia e continua a negar aos líbios a escolha democrática, a oportunidade econômica e a segurança que merecem", disse Kariuki. Ele pediu a todas as partes que se envolvam de forma construtiva com o roteiro da ONU para realizar eleições livres, justas, transparentes e inclusivas.

O Reino Unido também enfatizou a importância de aderir ao direito internacional humanitário e de direitos humanos, descrevendo esses princípios como vitais para construir uma paz duradoura e preservar a integridade do processo político da Líbia. **Fonte-Reuters.**

## Novo mandato do Parlamento árabe começa com mensagem unificada sobre Gaza e causa palestina



**O Parlamento árabe abriu ontem sexta-feira no Cairo, sede da Liga Árabe no Cairo a sua quarta legislatura.**

O Parlamento Árabe abriu ontem sexta-feira no Cairo, sede da Liga Árabe a sua quarta legislatura. A sessão foi aberta pelo presidente Mohammed bin Ahmed Al-Yamahi. Uma delegação jordaniana participou, composta por membros do Senado e da Câmara dos Representantes da Jordânia que também actuam no Parlamento Árabe: o senador Ihsan Barakat e os membros do Parlamento Ali Al-Khalaileh, Majhem Al-Suqour e Atallah Al-Hunaiti.

Durante a sessão, os participantes reafirmaram que alcançar uma paz justa e abrangente na região exigia o estabelecimento de um Estado palestino independente com Jerusalém Oriental como capital.

O Parlamento Árabe também instou todos os países e instituições internacionais relevantes a participarem da próxima conferência de reconstrução de Gaza, a ser realizada no Egito durante o mês de novembro, e a contribuírem para a reconstrução de áreas destruídas pela operação militar israelense no enclave. A sessão ressaltou ainda a necessidade de continuar responsabilizando Israel perante tribunais internacionais por seus supostos crimes de genocídio e limpeza étnica. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

## Companhia aérea grega terá voos directos para Bagdá a partir de dezembro



O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, à direita, aperta a mão de seu homólogo grego, George Gerapetritis, em Bagdá, em 30 de outubro de 2025.

Uma companhia aérea da Grécia começará a operar voos directos do país da União Europeia para Bagdá antes do final do ano, anunciou na passada quinta-feira o ministro das Relações Exteriores grego durante uma visita ao Iraque.

Giorgos Gerapetritis disse que a companhia aérea grega Aegean Airlines fará seu primeiro voo de Atenas para Bagdá em 16 de dezembro. Nenhuma outra companhia aérea europeia está actualmente operando voos directos para a capital iraquiana.

"Acho que isso aumentará substancialmente nossos laços econômicos, mas também culturais", disse Gerapetritis em uma colectiva de imprensa ao lado de seu colega iraquiano.

A Aegean Airlines e um punhado de outras companhias aéreas já operam voos directos da Europa para Irbil, capital da região curda semiautônoma do Iraque, no norte, mas as companhias aéreas evitaram Bagdá por causa de preocupações com a segurança. Após a queda do líder autocrático de longa data do Iraque, Saddam Hussein, em uma invasão liderada pelos EUA em 2003, o vácuo de segurança que se seguiu gerou anos de violência sectária e a ascensão de grupos extremistas armados, incluindo o grupo Daesh.

O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, em um comunicado, saudou o lançamento de voos directos e disse que os dois países estão discutindo "cooperação nas áreas de agricultura, investimento e turismo".

Ele disse que uma série de visitas recentes ao Iraque por líderes europeus "reflectem a estabilidade que o país está experimentando" e "sua crescente posição no cenário internacional". Planos estão em andamento para actualizar o aeroporto internacional de Bagdá. O Iraque concedeu recentemente um contrato de US\$ 764 milhões para reabilitar, expandir e operar o aeroporto a um consórcio global formado pela Corporación America Airport, uma operadora aeroportuária com sede em Luxemburgo, e a empresa de investimentos iraquiana Amwaj International. **Fonte-Reuters.**

## Turquia condena 11 pessoas à prisão perpétua por incêndio em hotel de estação de esqui

Um tribunal turco condenou ontem sexta-feira 11 pessoas à prisão perpétua por um incêndio que matou 78 pessoas em uma estação de esqui nas montanhas Bolu, no noroeste da Turquia, em janeiro.

Halit Ergul, dono do Grand Kartal Hotel, onde o incêndio começou, estava entre os 11 réus que receberam sentenças de prisão perpétua agravadas pelo tribunal na província de Bolu. Trinta e quatro crianças estavam entre os mortos no incêndio, que ocorreu durante as férias escolares, quando muitas famílias das vizinhas Istambul e Ancara se dirigem às montanhas Bolu para esqui. Outras 137 pessoas sofreram ferimentos.

Havia um total de 32 réus no julgamento, 20 deles em prisão preventiva. Além de Ergul, os acusados incluíam membros do conselho do hotel, gerentes e funcionários, bem como um vice-prefeito e bombeiros. O desastre desencadeou pedidos de responsabilização e reforma. Especialistas independentes disseram que o hotel, na estação de esqui Kartalkaya, carecia de medidas básicas de segurança contra incêndios. O incêndio começou no andar do restaurante do prédio de 12 andares, onde 238 convidados estavam hospedados. Isso forçou os hóspedes do hotel em pânico a pular das janelas no meio da noite. **Fonte-Reuters.**

## Líbano acusa Israel de responder à oferta de negociação "intensificando" ataques



O presidente libanês, Joseph Aoun, acusou Israel ontem sexta-feira de responder à sua oferta de negociação intensificando seus ataques aéreos, o último dos quais matou um homem que andava de moto no sul do Líbano.

O presidente libanês, Joseph Aoun, acusou Israel ontem sexta-feira de responder à sua oferta de negociação intensificando seus ataques aéreos, o último dos quais matou um homem que andava de moto no sul do Líbano. Apesar de um cessar-fogo em novembro de 2024 com o grupo militante libanês Hezbollah, Israel mantém tropas em cinco áreas no sul do Líbano e manteve ataques aéreos regulares.

Aoun pediu negociações com Israel em meados de outubro, depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, negociou um cessar-fogo em Gaza. "O Líbano está pronto para negociações para acabar com a ocupação israelense, mas qualquer negociação... requer disposição mútua, o que não é o caso", disse Aoun.

Israel "está respondendo a essa opção realizando mais ataques contra o Líbano ... e intensificar as tensões", acrescentou durante uma reunião com o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl.

O ministro das Relações Exteriores libanês, Youssef Raggi, pediu a seu homólogo alemão que "ajude a pressionar Israel a parar seus ataques". "Somente uma solução diplomática, não militar, pode garantir a estabilidade e garantir a calma no sul", disse Raggi. Ele acrescentou que "o governo libanês continua a implementar gradualmente sua decisão de colocar todas as armas sob seu controle". O Hezbollah foi gravemente enfraquecido durante a guerra, e os Estados Unidos intensificaram a pressão sobre as autoridades libanesas para desarmar o grupo. O Hezbollah e seus aliados se opõem ao plano. **Fonte-Reuters.**

**À medida que as armas se calam, os moradores de Gaza descobrem que os bancos recém-reabertos não têm dinheiro**



**Palestinos procuram lenha e plástico em um aterro sanitário na Cidade de Gaza.**

O cessar-fogo em Gaza aliviou o trauma dos ataques aéreos e do bloqueio de Israel, mas a falta de dinheiro deixou os palestinos incapazes de gastar o pouco dinheiro que têm sem serem vítimas dos aproveitadores da guerra. Os bancos, muitos danificados ou destruídos junto com casas, escolas e outras instituições em Gaza durante dois anos de guerra, começaram a reabrir em 16 de outubro, seis dias após o anúncio do cessar-fogo. As filas logo se formaram, mas as pessoas saíram desapontadas.

"Não há dinheiro, liquidez no banco", disse Wael Abu Fares, 61 anos, pai de seis filhos, do lado de fora do Banco da Palestina. "Você apenas vem e faz transações de papelada e vai embora." As pessoas precisam de dinheiro para a maioria das transações diárias em Gaza, seja para comprar comida no mercado ou pagar contas de serviços públicos, mas Israel bloqueou as transferências de notas junto com a maioria dos outros bens após o ataque e a tomada de reféns em massa por militantes liderados pelo Hamas em outubro de 2023. Os bancos estão abertos, o ar-condicionado está ligado, mas eles estão fazendo negócios eletrônicos, sem depósitos, sem saques de dinheiro", disse o economista de Gaza Mohammad Abu Jayyab à Reuters. A questão do fornecimento de dinheiro para Gaza não foi incluída no plano de paz de 20 pontos do presidente dos EUA, Donald Trump, que também deixou os detalhes da reconstrução e da segurança a serem decididos. **Fonte-Reuters.**

## Terras raras: especialistas defendem parceria do Brasil com a China – e não com os EUA



**Xi Jinping e Lula.**

De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA), a demanda por esses minerais deve crescer de forma significativa até 2040, impulsionada pela transição energética global. Nesse contexto, a disputa por reservas e tecnologia transformou-se em uma arena central da geopolítica mundial.

### **Brasil no centro da disputa global**

Hoje, a China lidera amplamente o setor, controlando 90% da cadeia produtiva global e detendo 44 milhões de toneladas em reservas — o equivalente a 49% do total mundial. Os Estados Unidos, em contraste, aparecem em sétimo lugar, com apenas 1,9 milhão de toneladas (2,1% do total). O Brasil, por sua vez, ocupa posição estratégica: tem a segunda maior reserva de terras raras do planeta, com 21 milhões de toneladas, ou 23% do total mundial, mesmo conhecendo apenas 27% do seu subsolo.

Ciente desse potencial, a Casa Branca enviou nesta semana diplomatas ao país para discutir possíveis acordos com mineradoras brasileiras. O encarregado de negócios dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar, propôs a criação de um grupo de trabalho para tratar de uma eventual cooperação na área de minerais críticos. Entretanto, especialistas ouvidos pela Sputnik Brasil avaliam que uma aliança com Washington seria pouco benéfica e que o Brasil deveria priorizar uma parceria estratégica com a China.

### **“Os EUA não cooperam com o desenvolvimento alheio”, diz economista da UERJ**

Para Daniel Santos Kosinski, pesquisador do Departamento de Evolução Econômica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Brasil deve adotar uma postura pragmática, mas buscar alinhamento com quem realmente contribua para o seu

desenvolvimento. “Tradicionalmente, os Estados Unidos não têm interesse em facilitar, promover ou cooperar com o desenvolvimento de outros países do continente americano, Brasil incluso”, afirmou. Segundo ele, “dentro da geoestratégia americana, cabe aos EUA se manter, acima de qualquer dúvida, como a grande potência única”.

Kosinski destacou que a China tem uma abordagem diferente e vê a América do Sul como região estratégica para sua segurança alimentar e energética. Por isso, uma parceria sino-brasileira traria ganhos mútuos. “Pequim poderia usar suas capacidades tecnológicas e produtivas para proporcionar ao Brasil saltos qualitativos no sector”, afirmou o economista.

### **Desenvolvimento nacional e soberania tecnológica**

Kosinski defende que o Brasil siga o exemplo chinês, investindo pesadamente em ciência, tecnologia e planejamento industrial de longo prazo. “A China alcançou um controle extraordinário sobre a produção de terras raras com investimento e visão de autonomia nacional. Essas seriam as lições que o Brasil deveria aprender”, observou. “Só que a nossa situação é muito diferente, infelizmente. Somos um país que carece, terrivelmente, de um projecto de país neste momento”, completou.

### **Cooperação com a China é mais vantajosa, diz analista da UFPel**

O professor Charles Pennaforte, coordenador do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), reforça que o parceiro ideal é aquele que traz investimentos e tecnologias capazes de agregar valor ao produto nacional. “Você pode ter minérios críticos, mas, se não consegue transformá-los em um produto final, isso tudo não tem muito sentido”, disse.

Pennaforte argumenta que a China tem sido um parceiro constante e leal do Brasil, tanto econômica quanto geopoliticamente. Além disso, Pequim tem experiência em lidar com os impactos ambientais do extrativismo. “A China trabalha com isso; polui, mas ao mesmo tempo é líder na questão da energia limpa. Todo país que procura se desenvolver vai ter que trabalhar com essa dinâmica”, afirmou.

### **O papel do BRICS na geopolítica das terras raras**

Outro ponto ressaltado pelos especialistas é o peso do BRICS — bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — na disputa global. Juntos, os países do grupo concentram mais de 70% das reservas mundiais de terras raras, o que, segundo Kosinski, confere ao BRICS uma “alavancagem considerável” nas negociações internacionais. No entanto, o economista alerta que a posse dos recursos não é suficiente sem uma estratégia nacional bem definida. “Parece que tudo se resolve através do BRICS, e não é assim que funciona. O Brasil precisa de um projecto de país. O BRICS é uma oportunidade dentro desse projecto, não a solução dos nossos problemas”, concluiu. **Fonte-Sputnik Brasil.**

## Cairo fala sobre Gaza não consegue forjar unidade palestina



**DAOUD KUTTAB**

31 de outubro de 2025



**Palestinos fazem compras em um mercado em Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza, em 28 de outubro de 2025.**

Os esforços do Egito para elaborar um plano pós-guerra viável para Gaza continuam a enfrentar vários obstáculos. Além do veto repetido e irracional de Israel a qualquer papel directo do governo palestino baseado em Ramallah, mesmo o objectivo mais modesto de alcançar o consenso palestino se mostrou ilusório.

Quando o ministro da inteligência do Egito convidou líderes de facções palestinas selecionados, excluindo outros, a liderança de Ramallah, particularmente o movimento dominante Fatah, se opôs. O convite feito a Samir Masharawi, um membro sênior do Movimento Reformista Fatah fundado por Mohammed Dahlan, irritou as autoridades em Ramallah. Igualmente perturbadora foi a exclusão de Ahmad Majdalani, membro do Comitê Executivo da OLP e líder da Frente de Luta Popular Palestina, uma facção menor com poucos seguidores de base.

Apesar da ausência de unanimidade, aqueles que compareceram às negociações do Cairo concordaram com seus anfitriões egípcios em certos critérios para um órgão governamental tecnocrático proposto em Gaza. De acordo com uma declaração de 24 de outubro emitida após as reuniões, o plano prevê um "comitê palestino temporário composto por tecnocratas independentes da Faixa de Gaza para gerenciar serviços essenciais e a vida cotidiana em cooperação com parceiros árabes e organizações internacionais, com base em princípios de transparência e responsabilidade nacional".

No entanto, a Autoridade Palestina, com sede em Ramallah, expressou profundas reservas sobre esse processo, que parece seguir o chamado "plano Trump de 20 pontos". Autoridades palestinas argumentam que desconsidera os principais acordos internacionais, incluindo a Declaração de Princípios de 1993 assinada na Casa Branca. Isso reconheceu Gaza e a Cisjordânia como uma única entidade política sob a lei palestina, conforme legislado pelo Conselho Legislativo Palestino.

Como compromisso, o governo palestino se ofereceu para ceder o controle directo, enquanto insistia que o comitê proposto fosse presidido por um membro do gabinete palestino. Mas essa ideia parece ter sido vetada por Israel e não é apoiada pelo Cairo.

Outra proposta que ganha força colocaria Amjad Shawa, o respeitado coordenador das ONGs palestinas em Gaza, à frente do comitê. O Hamas supostamente considera isso aceitável. No entanto, os críticos redes sociais expressaram forte oposição, alegando que muitas das ONGs envolvidas carecem de transparência e responsabilidade.

O progresso em qualquer arranjo político também foi adiado pelas contínuas violações israelenses do acordo de cessar-fogo e sua recusa em passar para a segunda fase do plano de trégua. Israel insiste que a próxima fase só pode começar depois que todos os corpos de seus soldados mortos forem devolvidos de Gaza. Onze corpos permanecem não recuperados e a localização de pelo menos cinco é desconhecida - um facto reconhecido por Israel e pelos EUA. No entanto, Israel continua a condicionar o fim formal da guerra ao retorno de todos os restos mortais.

Um certo grau de unidade nacional palestina, sem dúvida, ajudaria a resolver o vácuo de governança enfrentado pelos mediadores árabes e internacionais. Mas a recusa contínua de Israel em libertar vários prisioneiros palestinos importantes perpetuou o impasse político.

Esse impasse pode mudar, no entanto, após um comentário surpreendente do presidente dos EUA, Donald Trump, sugerindo que ele poderia apoiar a libertação do prisioneiro palestino mais popular, Marwan Barghouti. A declaração aumentou as esperanças entre a família de Barghouti, apoiadores e grande parte do público palestino.

As reações aos comentários de Trump variaram. O colunista jordaniano Oraib Rantawi, director do Centro Al-Quds de Estudos Políticos, escreveu uma coluna intitulada "Da prisão solitária a Al-Muqata'a via Gaza", argumentando que a declaração do líder dos EUA pode ter sido uma tentativa de garantir que a libertação de Barghouti fosse creditada a ele e não ao Hamas.

Enquanto isso, a esposa de Barghouti, a advogada Fadwa Barghouti, teria enviado uma carta a Trump, cujo conteúdo permanece não divulgado. Sua acção provocou preocupação dentro da liderança palestina sobre quais garantias ela pode ter dado em nome de seu marido. O assunto parece ter motivado um decreto presidencial incomum e inexplicável em Ramallah abordando a questão da sucessão política.

De acordo com um documento publicado no site oficial da Wafa em 26 de outubro: "O presidente Mahmoud Abbas emitiu uma declaração constitucional estipulando que, em caso de vacância no cargo de presidente da Autoridade Palestina, e na ausência do Conselho Legislativo Palestino, o vice-presidente do Comitê Executivo da Organização

para a Libertação da Palestina - também o vice-presidente do Estado da Palestina - assumirá temporariamente as funções do presidente por um período não superior a 90 dias."

O decreto acrescenta que as eleições devem ser realizadas dentro desse período, embora permita uma prorrogação de 90 dias em casos de força maior. Observadores acreditam que essa cláusula poderia ser invocada para atrasar as eleições - mesmo que Barghouti seja libertado e Abbas renuncie - impedindo assim uma votação imediata que o popular Barghouti provavelmente venceria.

As tentativas de forçar um acordo sem respeitar o direito internacional ou o consenso das principais facções palestinas parecem ser um exercício de futilidade. A cúpula árabe do Cairo comum, para não mencionar o bom senso político, dita a inclusão da liderança palestina em todos os aspectos do governo e do policiamento. Quanto mais cedo o governo Trump entender isso e parar de aderir aos vetos irracionais de Israel, mais cedo estaremos no caminho certo para acabar com essa guerra feia contra o povo de Gaza.

**Daoud Kuttab** é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo da Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina Agora: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente ". X: @daoudkuttab.

**Ienção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas  
alcançadas, construindo um futuro melhor